

A Geografia aplicada na conservação dos recursos naturais básicos, tendo em vista o poder nacional e a segurança nacional

ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA

Geógrafo do Conselho Nacional de Geografia

Os recursos naturais básicos das diferentes regiões geográficas constituem o substrato econômico das referidas áreas, sendo importante o grau de cultura do grupo humano que vai aproveitar os mesmos. A boa ou má utilização destes recursos vai ter influência na própria Segurança Nacional.

A conservação dos recursos naturais básicos deve ser uma das metas dos analistas do Poder Nacional. Povo faminto é presa fácil da revolução. Deve-se procurar organizar o espaço geográfico, de modo que a produção de bens alimentares não venha sofrer quedas contínuas, com o vertiginoso crescimento demográfico do mundo.

1 — INTRODUÇÃO

A superfície do planeta Terra é caracterizada por uma série de feições, observando-se ainda, em algumas, a predominância das forças da natureza e, em outras, as realizações dos grupos humanos. De modo que o seu *facies* resulta de um jôgo de forças antagônicas. O *estático* e o *dinâmico* constituem duas noções indispensáveis na análise de uma paisagem geográfica. Assim, as áreas montanhosas devidas ao tectonismo recente são, de modo geral, pouco atraentes à localização dos grupos humanos. Constituem geralmente verdadeiros vazios demográficos. Nestas circunstâncias, a feição característica é a de uma *paisagem natural*. Estas paisagens naturais sofrem intervenções de toda ordem e os profundos desequilíbrios ecológicos são ocasionados pela ação do grupo humano, criando o que geograficamente chamamos de paisagem *cultural* ou *humanizada*.

Essas paisagens são constituídas por um certo número de fatores fisiográficos e culturais. A paisagem natural dá a impressão de ser mais estável, enquanto as obras culturais são mais mutáveis.

O estado atual de uma paisagem representa um estudo do presente. No entanto, a história, ou melhor, as diversas modificações porque passou precisam ser conhecidas para que se possa compreender realmente o dinamismo dos diferentes processos, quer sejam naturais, quer sejam de origem humana.

A geografia constitui o estudo racionalizado das paisagens da Terra, isto é, da organização do espaço. Conseqüentemente a descrição lógica e metódica é uma peça importante e introdutória do seu campo, cujas explicações no tocante à gênese e à evolução imprimem o verdadeiro caráter científico da Geografia Moderna. Ela pode ser definida como a *ciência que estuda a organização do espaço terrestre e as modificações nêle implantadas pelo homem*.

Isto significa dizer que o geógrafo trata dos diferentes processos empregados pelos grupos humanos ao se instalarem numa região, ou seja, as relações *homem-meio*.

A conseqüência das transformações realizadas por um grupo humano numa determinada área é um tipo de paisagem humanizada ou culturalizada. O homem acrescenta à *natureza* aquilo que só o ser humano com sua inteligência

é capaz de criar. É justamente este *acréscimo* que embora ínfimo em relação à superfície do planeta, constitui, no entanto, fato extraordinário para a vida na superfície da Terra. Esta luta entre os grupos humanos e a natureza, quando realizada sem o devido emprêgo de técnicas cientificamente controladas, dá como resultado o extermínio do vencido, isto é, a destruição dos recursos naturais básicos e, paradoxalmente, da própria coletividade humana, assunto de grande importância para os analistas do Poder Nacional.

A geografia utiliza as descrições e as explicações científicas no tratamento dos fenômenos que ocorrem na superfície da Terra. Ela determina as causas destes fenômenos, explica as suas relações de causa e efeito e se esforça por estabelecer relações recíprocas dos fatos de toda ordem e o seu encadeamento que constitui a vida no globo terrestre. Os estudos analíticos de certos traços da paisagem são feitos na medida que os mesmos concorrem para a explicação dos *complexos regionais*.

A geografia é, portanto, o estudo inter-relacionado de todos os fenômenos que ocorrem na superfície do globo terrestre. Na geografia não se deve fazer a dissociação dos diferentes fenômenos, pois, assim caminha-se para as ciências afins.

2 — RECURSOS NATURAIS BÁSICOS — O PODER NACIONAL E A SEGURANÇA NACIONAL

Os recursos naturais constituem fatos de alta significação no conteúdo físico do território de um país. São importantes fundamentos do Poder Nacional e dever ser considerados no espaço geográfico das diferentes regiões. Representam o suporte físico do poder de um país. Todavia, é o elemento humano que transforma esta riqueza potencial em fonte de Poder.

No campo político os Recursos Naturais representam capacidade e poderio, porém, para que se possa processar sua transformação em poder utilizável são necessárias condições administrativas de uso e posse da propriedade devidamente regulados, pois pela indevida utilização os mesmos podem tornar-se inoperantes e até com caracteres depreciativos.

No campo econômico os recursos naturais constituem a base de toda a economia. No campo psico-social deve-se salientar que é ainda da possibilidade de um melhor uso dos recursos naturais básicos que o povo terá melhoria nos seus padrões de vida.

A boa utilização dos recursos naturais constitui um elemento basilar da política nacional. Os recursos naturais são todas as coisas fornecidas pela Natureza, capazes de contribuir de algum modo na satisfação dos desejos humanos.

A classificação dos recursos naturais é feita de acordo com as condições de oferta e com a capacidade que têm os mesmos de se auto-renovarem parcial ou totalmente. Alguns recursos naturais são tão abundantes que se renovam constantemente. Como exemplo, podemos citar o vento para a energia, a água marítima como fonte de magnésio, etc. Entre os recursos, cuja abundância e durabilidade dependem da técnica humana, incluíamos a vegetação, o solo e a fauna. Finalmente, há um terceiro grupo de riquezas que uma vez empregadas, praticamente não mais se renovam, os minérios.

No estudo dos recursos naturais devemos, pois, considerar os bens fornecidos pela natureza, a tecnologia utilizada e, também, a população que deve ser sustentada. Dêsse modo, a compreensão da gravidade da situação só pode ser sentida quando estes aspectos são considerados. As relações entre os diversos fatores e as múltiplas combinações que afetam a capacidade de manter ou de elevar os padrões de vida interessam particularmente aos analistas do Poder Nacional. A geografia é justamente a ciência que estuda estas relações existen-

tes entre os seres vivos, vegetais e animais e, especialmente, o homem. É por isto que insistimos ser a geografia uma das ciências de maior importância para os técnicos em recursos naturais básicos, uma vez que o seu objeto principal é o estudo de relações entre estes diferentes meios.

A geografia aplicada na conservação dos recursos naturais básicos fornece as indicações indispensáveis à localização¹ desses recursos dentro das diversas regiões e caracteriza os modos de proceder do homem em face do seu aproveitamento.

A natureza é regida por uma série de leis que transgredidas pela coletividade humana acarretam sérios problemas para a manutenção e, às vezes, para a própria sobrevivência do grupo humano. Os desequilíbrios são ocasionados pelo homem ao utilizar certos tipos de recursos. Como exemplo, poderíamos citar a devastação das matas, provocando erosão dos solos, modificações climáticas, secamento de fontes, etc. A natureza é constituída por elementos que formam um complexo. Nosso ponto de vista, como geógrafo, é que o uso desregrado dos recursos naturais sem observância do conservacionismo, representa uma grande ameaça para o bem-estar dos povos. Analisando-se a situação da conjuntura mundial dos recursos naturais básicos em face da tecnologia empregada presentemente, e o acelerado crescimento demográfico do mundo moderno, pode-se dizer que a própria sobrevivência da humanidade estará em perigo se a filosofia conservacionista da natureza não for incrementada entre todos os habitantes do globo. A harmonia de relações entre homem e meio, com tecnologia avançada, significará abundância de recursos para todos.

Dêsse modo podemos afirmar, que *da boa harmonia existente entre os recursos naturais básicos e os métodos empregados pelo grupo humano em seu aproveitamento, dependerá, em grande parte, os destinos da própria sobrevivência da humanidade.*

O geógrafo é o especialista que tem a visão global das múltiplas ações e reações do mundo orgânico e do inorgânico. É ele que fornece as bases para os estudos da conservação da Natureza. Esta é a contribuição da geografia ao bem-estar da população.

Conservação dos recursos naturais é a sua utilização, sem destruição, sem desperdício, ou melhor, a utilização racional dos bens da natureza. Assim, conservação dos solos significa manter o equilíbrio entre o solo e o homem. Não se trata de deixar o solo sem utilização. Pelo contrário, estamos pensando em técnicas adequadas, a fim de conseguir o máximo rendimento, para o maior número de elementos do grupo, sem desperdício e pelo maior período possível.

Estudando os recursos naturais devemos considerar também o potencial humano. Seu valor está ligado ao grau de cultura técnico-científica, a fim de haver harmonia, dentro das condições fornecidas pela Natureza. A organização do espaço geográfico pelo homem será tanto mais racional, quanto mais elevado for o nível cultural do grupo. Devemos todavia salientar que os grupos humanos devem ser considerados dinamicamente como grupos de forças variáveis, agindo geralmente de modo antagônico contra o equilíbrio imposto pela natureza. No caso brasileiro, quando afirmamos que a agricultura por fatalidade se processa em condições favoráveis à erosão, estamos sendo deterministas e desprezando aquilo que é mais precioso ao homem — *cultura, tecnologia utilizada.*

O homem, ou melhor, a coletividade humana modifica profundamente o ambiente. Este por sua vez condiciona a vida dos diferentes organismos por meio das substâncias que lhes fornece através das condições climáticas gerais. Geograficamente não devemos nos restringir ao estudo das relações dos organismos com o ambiente, tanto inanimado, como vivo, campo específico da

¹ Do ponto de vista geográfico devemos ainda por em destaque os diferentes processos utilizados com o objetivo de dar uma visão quantitativa dos mesmos (dados estatísticos) e, também, a distribuição espacial, em diferentes tipos de mapas.

ecologia. O conteúdo geográfico vai mais longe, abrangendo as paisagens resultantes dessas modificações, sem deixar de considerar as variedades de *habitats* dos seres vivos e as modificações sofridas com as alterações introduzidas na Natureza.

Para os analistas do Poder Nacional as informações fornecidas pelos geógrafos ao caracterizarem os diferentes tipos de paisagens, são da maior valia.

A luta do homem pela sua sobrevivência pode ser caracterizada quer pelas suas ações destrutivas à Natureza, quer pelas suas ações construtivas. De uma maneira geral, as relações dos grupos humanos com a Natureza têm sido orientadas no sentido da destruição dos recursos. Mais freqüente é o grupo humano agir *saqueando* os recursos, sem se importar com o destino das gerações vindouras.

A obtenção dos recursos tem sido realizada, em certas áreas, com o máximo de desperdício. Para que haja uma relação harmônica entre os grupos humanos e a Natureza é preciso um planejamento conservacionista. Todavia devemos acentuar que *não se pode pensar em conservação dos recursos naturais básicos num país onde a educação se restrinja a uma pequena elite. É preciso que o povo seja esclarecido e orientado no sentido de não delapidar os bens fornecidos pela Natureza.*

Pelo exposto podemos afirmar que a conservação dos recursos naturais constitui tema de âmbito mundial, com implicações na própria Paz Universal. A luta pela sobrevivência da humanidade tem suas raízes longínquas na boa ou má utilização dos recursos da Natureza.

A conservação dos recursos naturais vai propiciar ao Poder Nacional um fortalecimento decorrente da transformação das riquezas em estado potencial. *São os recursos naturais básicos os fundamentos econômicos de todas as regiões e os primeiros a serem explorados. O levantamento dos mesmos e a caracterização geográfica das regiões em que se encontram têm grande importância para os analistas do Poder Nacional.*